

POSSIBILIDADES ENTRE A LITERATURA INFANTIL E O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS.

Gabrielle Luana Rosinski ¹
Carolina Araújo Michielin ²

RESUMO

Este artigo é um recorte do trabalho de conclusão do curso de Geografia Licenciatura cursado no Centro de Ciência Humanas e da Educação UDESC/FAED. Nele, se traz uma discussão voltada a importância da educação geográfica nos anos iniciais do ensino fundamenta, bem como o papel que a literatura infantil pode exercer nesta fase de ensino. Os dados da pesquisa mostraram que a literatura infantil pode proporcionar novos olhares para conceitos geográficos e temas diversos, proporcionando uma aproximação com a linguagem infantil, potencializando assim, o ensino de geografia nos anos iniciais. Neste trabalho, apresentamos algumas obras de literatura infantil que podem ser utilizadas como dispositivos metodológicos pelos professores nas aulas de geografia dos anos iniciais.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Anos Iniciais, Literatura Infantil.

NOTAS INICIAS

Este artigo tem como base uma pesquisa realizada no trabalho de conclusão do curso de Geografia Licenciatura, do Centro de Ciência Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Nele, discutimos o uso da literatura infantil no ensino de geografia dos anos iniciais, trazendo sugestões de obras que podem ser utilizadas em sala de aula pelos professores dos anos iniciais para discutir conceitos e conteúdos geográficos.

Lerner (2002, p.27) afirma que a alfabetização tem o compromisso de “formar seres humanos críticos, capazes de ler entrelinhas e de assumir uma posição própria, frente à mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem”. Sendo assim, a alfabetização precisa ser compreendida como um processo amplo e comprometido com o sujeito social, que neste caso é a criança. Que possibilite a formação de sujeitos autônomos nas dimensões políticas e sociais e ultrapasse o simples domínio de leitura e da escrita.

Uma maneira de proporcionar que este ensino vá além da técnica de leitura e escrita, Martins (2015) afirma que é necessário proporcionar um ensino amplo que desenvolva a compreensão das capacidades e conhecimentos múltiplos vivenciados diariamente pelas crianças. O ensino de geografia nos anos iniciais torna-se então um importante aliado para que

¹ Mestra e Doutoranda em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, gabiluana@hotmail.com;

² Mestra e Doutoranda em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, carolinaa.michielin@gmail.com.

os códigos de linguagens, aprendidos para leitura e escrita, potencializem a leitura do mundo no qual a criança está inserida.

Quando abordamos o conhecimento geográfico, como um elemento fundamental na alfabetização para a compreensão do mundo, no qual a criança está inserida, apontamos a ciência geográfica como um conhecimento que quando adquirido permite que o/a estudante tenha maior facilidade em compreender o seu cotidiano e fazer relação com espaços mais distantes.

Por meio do ensino de Geografia nos anos iniciais, alfabetizamos para que intelectualmente a criança se desenvolva como cidadão ativo e participante socialmente. Conhecendo e lendo o espaço em que habita, para que este se desenvolva com a finalidade de atuar de forma autônoma e consciente.

As propostas de trabalho desenvolvidas com a Geografia nos anos iniciais podem constituir-se em possibilidades para o desenvolvimento de uma prática social cotidiana, para a formação de uma consciência espacial, para uma relação ética e estética com o espaço, ampliando as visões de mundo, a compreensão do que acontece aos alunos e do que vivem. Afinal, com a Geografia e com os alunos, podemos ler o mundo de forma plural, contraditória e dinâmica, para que possamos compreender melhor a nós mesmos e aos outros; e, quem sabe, contribuir para ações na construção de um mundo digno para todos. (THEVES, 2018, p. 98).

O ensino de Geografia tem uma função de alfabetizar geograficamente as crianças e contribui para desenvolver habilidades para observar e compreender o que acontece a sua volta. Possibilita a compreensão da sociedade e o lugar em que se vive. De acordo com Berbart, Guimarães e Torres (2016), o papel da Geografia na Educação Infantil é de possibilitar o acesso da criança à plena geograficidade em seu mundo.

Callai destaca que o ensino de geografia possibilita ampliar a visão de mundo e contribui para que a criança possa ter outras experiências além do seu espaço local e familiar.

Partindo do fato de que a gente lê o mundo ainda muito antes de ler a palavra, a principal questão é exercitar a prática de fazer a leitura do mundo. E pode-se dizer que isso nasce com a criança. Desde que a criança nasce os seus contatos com o mundo, seja por intermédio da mãe, seja pelo esforço da própria criança, buscam a conquista de um espaço. Um espaço que não é mais o ventre materno onde ela está protegida, mas um espaço amplo, cheio de desafios e variados obstáculos, e que, para ser conquistado, precisa ser conhecido e compreendido. E isso, a criança vai fazendo, superando os desafios e ampliando cada vez mais sua visão linear do mundo. (CALLAI, 2005, p. 233)

As crianças enquanto sujeitos sociais, vivem e produzem o espaço. Por isso é importante que a geografia, enquanto campo do conhecimento que instrumentaliza e possibilita o

reconhecimento da espacialidade, seja trabalhado nos anos iniciais para potencializar o entendimento do espaço geográfico e a organização da sociedade. Com isso, a criança, desde o início da escolarização, compreende a organização espacial dos objetos, dos lugares, dos fenômenos e as conexões sociais e culturais presentes na sua vida. Neste sentido, Lopes destaca que “a criança é um ser sociocultural, histórico, portanto, também é geográfico, assim como é geográfico seu processo de humanização” (2014, p. 105).

Podemos afirmar que a Geografia nos anos iniciais, tem um papel importante na alfabetização e no desenvolvimento do raciocínio espacial, e possibilita a compreensão do espaço vivido e percebido. Sendo que, nesta fase, é importante consiga fazer a leitura do mundo e não somente aceitar informações. A compreensão de conceitos como lugar, paisagem, território, entre outros, considerando os viveres e as experiências das crianças, contribuem para a formação de um cidadão, que ao compreender que faz parte do espaço e que ele constrói, venha a ser contribuinte para a sociedade que habita.

No ensino de geografia, é fundamental compreender o espaço e suas representações, bem como elementos físicos e sociais. Mas, nos anos iniciais da escolarização, é uma tarefa complexa o entendimento destes conceitos e sua relação com o contexto de vivência das crianças. Neste sentido, a literatura infantil, é uma linguagem que pode contribuir para facilitar este desenvolvimento e a compreensão da sua realidade.

Segundo Cavalcanti (2009, p. 39) “[...] a literatura pode ser, para a criança, um aspecto para a expansão do seu ser [...] ampliando o universo mágico, transreal da criança para que esta se torne um adulto mais criativo, integrado e feliz.”. Podemos afirmar que a literatura infantil é uma fonte de alimento para a imaginação infantil. A literatura, é um meio aonde se cria e se socializa a linguagem e os valores nos quais acreditamos. Através dela, as crianças encontram uma ponte para a expressão de seus sentimentos e conhecimentos individuais.

Quando se ensina a ler, é necessário ir muito além do domínio de códigos e símbolos, é importante possibilitar a compressão do que está escrito nas entrelinhas. Neste sentido, a literatura infantil, é um dispositivo pedagógico que possibilita esta mediação e contribui para o desenvolvimento da capacidade leitora das crianças. Para Cavalcanti (2009, p. 44), “ensinar a ler significa muito mais do que instrumentalizar o sujeito para o exercício do código linguístico. Contar histórias para a criança vai muito além de diverti-las porque toca em questões essenciais da existência”. A literatura, nos anos iniciais da escolarização, pode ser um caminho para a compreensão do mundo e das questões sociais e ambientais que fazem parte do cotidiano das crianças.

Compreende-se então, que a literatura tem sua relação com o real. Ao ler, além de desenvolver a capacidade de compreensão do real, do mundo vivido, a criança tem seu imaginário e sua criatividade ampliada. Cavalcanti (2009, p.31), afirma que a literatura infantil, proporciona uma ponte entre a criança e a descoberta do novo. Seu mundo, que até então era limitado aos ambientes conhecidos e vividos, passa ser mais completo e maduro. “A criança, iniciada no mundo da leitura, é alguém que pode ampliar sua visão do outro, que pode adentrar no universo do símbolo, construir, para si, uma realidade mais carregada de sentido” (CAVALCANTI, 2009, p.31).

Segundo Beraldi (2010), a literatura infantil tem para as crianças um papel mediador entre o real e o imaginário. A literatura, proporciona que se experimente novas paisagem, lugares, culturas, ou seja, novas formas de vida. Processo este, que acontece sem se movimentar do lugar onde se está. Segundo a autora, as crianças encontram nas obras literárias, novas formas de ler o mundo. Reconhecendo novos lugares, as crianças vão trazendo interferências para seu próprio lugar e atribuindo novos valores antes desconhecidos para a sua existência.

A Geografia que se busca, ao se trabalhar em conjunto com a Literatura é aquela que não se limita a pensar dentro dos pressupostos cartesianos, onde há uma hipótese, que carece de ser testada dentro de parâmetros pré-estabelecidos, para ser comprovada ou refutada. Ao se analisar uma obra literária tendo em mente a construção da linguagem geográfica em diferentes contextos é possível que se faça uma atividade libertadora de pensar o espaço, a partir de uma leitura que não é somente racional, é atividade que envolve os sentidos, a razão e a emoção. (BERALTI, 2010, p. 5)

Nos anos iniciais do ensino fundamental, o processo de ensino e aprendizagem com as crianças tem como objetivo o desenvolvimento de diversas habilidades como a de descrever, comparar e analisar. Segundo Beraldi (2010), é importante ampliar o repertório das crianças, que vem das experiências vivenciadas, de fatos cotidianos, de músicas e também da literatura infantil. A literatura em conjunto com o ensino de geografia nesta fase de ensino, além de promover a interdisciplinaridade, traz a possibilidade de trabalhar com a arte, com o desenho com a linguagem e com a narrativa, ampliando o senso crítico das crianças. Com isso, é possível que os/as estudantes possam se (re) conhecer na realidade de outros contextos que não o seu próprio.

POSSIBILIDADES ENTRE HISTÓRIAS INFANTIS E A GEOGRAFIA

Considerando que a combinação entre a geografia e a literatura é uma possibilidade metodológica cativante, neste momento, propomos algumas obras que podem contribuir para

criar um novo olhar para trabalhar com os conteúdos e conceitos do ensino da geografia nos anos iniciais. Evidencia-se ainda, que nas obras literárias encontramos representações de noções de espaço-tempo em uma linguagem que respeita o desenvolvimento infantil, além de oportunizar diferentes caminhos para o imaginário das crianças.

Neste artigo, foram selecionadas quatro obras: “O menino que colecionava lugares”, “Abrapracabra!”, “A cidade dos bichos” e “Flávia e o bolo de chocolate”. Nelas, encontramos algumas singularidades em comum, como a possibilidade de serem utilizadas no ensino de geografia dos anos iniciais. Ao expor cada uma vamos destacar quais são estas potencialidades e como acreditamos que podem ser trabalhadas nesta relação entre a literatura e a geografia. Será destacado o nome do autor, ilustrador, editora, além de, relatarmos brevemente como cada história se passa e sua relação com conceitos e conteúdos do ensino de geografia.

A primeira obra a ser apresentada é intitulada de “O menino que colecionava lugares” (Imagem 1) de autoria de um dos nomes que compõe o referencial teórico deste trabalho, Jader Janer. A obra foi publicada em 2016, conta com ilustrações de Rodi Núñez e foi publicada pela Editora Mediação. De acordo com Janer (2016), o menino que colecionava lugares é um livro que conta “das falas das crianças, de uma criança, de menino que colecionava lugares e de coleções que nos transformam” (p. 37). Ou seja, é um livro feito com base nas vivências infantis, voltado para o público infantil.

Imagem 1 – Capa do livro “O menino que colecionava lugares”.



Fonte: Jader Janer (2016).

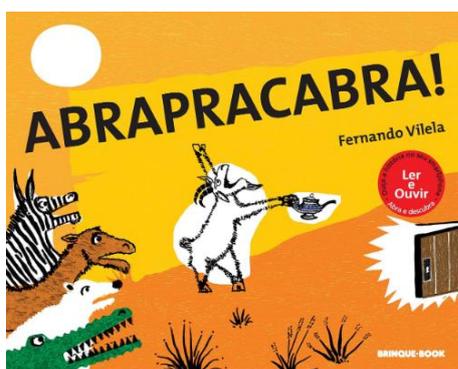
A obra conta a história de um menino que adorava caminhar, passear, viajar, andar por diferentes lugares. Levava consigo, uma velha lata antiga de manteiga onde fazia uma coleção de lugares. Na lata, carregava detalhes de lugares por onde tinha passado. Era só ir a um lugar diferente que logo pegava algo e guardava na sua lata. Objetos grandes e pequenos e até mesmo sombras, tudo que lhe chamava atenção ia direto para sua lata.

Mas, o menino começou a refletir, para onde vão todas as coisas que são guardadas na lata? Vendo que sua lata estava cheia, e com a preocupação de não mais encontrar as coisas nos lugares, começou a devolver tudo para seu devido lugar. Percebeu, quer todos esses espaços, coisas, lugares, continuavam consigo e por mais que ele venha a ter mais experiência e conhecer mais lugares, tudo ficava guardado dentro dele

Fica evidente nesta obra, a presença do conceito geográfico de lugar desde o seu nome “O menino que colecionava lugares”. O autor, por ser geógrafo e pesquisar sobre a geografia da infância, reproduz em sua obra, possibilidades para o trabalho com conceitos geográficos em sala de aula. O livro atende a linguagem infantil e traz ilustrações que com suas formas e cores são estimulantes para o desenvolvimento da a imaginação. Nas aulas de geografia, o livro pode vir a ser um interessante caminho para o trabalho com o conceito geográfico de lugar.

A próxima obra de literatura a ser aqui destacada é a “Abrapracabra!”, uma história infantil muito divertida de autoria de Fernando Vilela, que é não só o autor mas também o ilustrador. A obra foi escrita publicada em 2012 pela editora Brinque-Book. Além. A obra é toda baseada em cordel, desde seu texto que é todo escrito em quadras rimadas até suas ilustrações, que são xilogravuras, um método utilizado em do cordel. Sendo assim, encontramos no livro uma grande carga cultural extremamente agregadora para esta fase dos anos iniciais do ensino fundamental.

Imagem 2 - Capa “Abrapracabra!”



Fonte: Fernando Vilela (2012).

O livro conta a história de uma cabra que vivia no sertão, encontra uma lâmpada mágica e ganha o direito de realizar desejos. A cabra começou então a viajar pelo mundo, era só gritar “Abrapracabra!”, que uma porta se abria. Nesta aventura ela encontra alguns desafios e problemas, mas também amigos que passam a viajar com ela. A cabra acaba conhecendo um urso polar, um camelo, uma zebra e até um peixe espada, ou seja, diversos animais que habitam em diferentes locais ao redor do mundo.

Após passar pelo Pantanal, pelo Polo Norte, pelo Deserto do Saara, pelo Oceano Atlântico, pela Savana Africana e pelo Pantanal, a cabra abre uma porta e leva todos seus amigos para seu local de origem, o Sertão Nordestino! Mas, chegando lá, apesar de toda receptividade da cabra, os animais começam a reclamar. A cabra fica frustrada, pois achou que sua casa era o lugar ideal para todos. Uns sentem sede, outros precisam de água para viver, já para alguns o calor faz falta. A cabra então, resolve abrir cinco portas diferentes e enviar todos de volta para sua casa. Quando batia a saudade, com sua lâmpada mágica lá ia ela visitar os amigos.

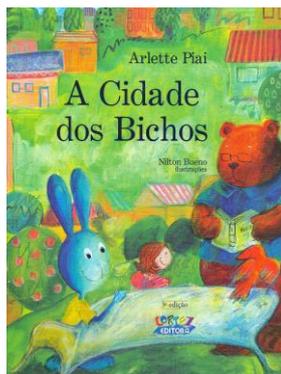
A obra literária, além de ter todo seu charme desde as ilustrações até a maneira em que é escrita, pode proporcionar as aulas de geografia uma cativante narrativa que pode aguçar ainda mais a curiosidade infantil sobre os diversos lugares que encontramos no mundo. Através desta viagem da cabra, a criança tem contato com seis locais diferentes. Nelas, pode-se propor reflexões sobre o clima local: como os animais se sentem no deserto? Além disto, reflexões sobre que tipo de animais se encontra em cada clima. As ilustrações, servem de apoio para uma reflexão sobre as paisagens, vão de acordo com o clima? Encontramos paisagens similares entre o Deserto e o Polo Norte? Qual o motivo?

Além disso, pode-se explorar a criatividade infantil para imaginarem outros locais, em que a cabra ainda não visitou e que poderia visitar. Quais amigos ela poderia encontrar lá? Qual paisagem? Ela passaria frio? Calor? No final do livro, encontramos uma interessante ferramenta que deixa a história ainda mais geográfica, um mapa que mostra por onde a cabra passou o quais são as características destes lugares.

Outra obra literária a ser aqui destacada é intitulada de “A cidade dos Bichos”(Imagem 3), de autoria de Arlette Piai e com ilustrações de Nilton Bueno. Sua publicação ocorreu no ano de 2010 pela editora Cortez. Através da cidade dos bichos, Piai (2012) destaca que esta cidade, que é um sonho, uma imaginação do mundo infantil, possa vir a chegar a ser real através das transformações que podem vir a ocorrer por quem hoje são nossas crianças.

Imagem 3 – Capa do livro “A cidade dos Bichos”





Fonte: Arlette Piai (2012).

A história começa com um coelho, o Azul, que já não aguenta o lugar em que está morando, lá na sua cidade, a cidade dos bichos, não se encontrava mais segurança nem tranquilidade. O prefeito, Dr. Raposão, não cumpria suas promessas e ainda por cima era corrupto. Sendo assim, diante desta situação, azul foi morar lá no alto . Mas, a cidade dos bichos só piorava, os moradores viviam com medo, e os governantes nada faziam para mudar aquela situação .

Azul, o coelho, após ter conhecido dois amigos muito inteligentes, a formiga e o urso comedor de livros, resolveu voltar a cidade. Seus amigos tinham muitas ideias que pareciam ser a solução para aquele lugar! Seus pais, fizeram uma festa para a sua volta e convidaram todas da cidade. Nesta festa, Amanda, a formiga, resolveu contar um pouco de como era a sua cidade, o formigueiro.. Os moradores, ficaram encantados com a organização, a cooperatividade, a segurança e a tranquilidade que Amanda relatava.

Todos os animais, ficaram animados em ter uma sociedade melhor e começaram a perceber que juntos poderiam colaborar para criar uma cidade tão boa quanto o formigueiro. Mas, havia uma pessoa ali que não estava gostando nada desta conversa, o prefeito. O prefeito, chamou Amanda, a formiga de insignificante, disse a ela que parasse já com suas ideias mirabolantes de sociedade cooperativa e chegou até a expulsá-la de sua cidade. Os moradores não gostaram nada disso, e foram em defesa de Amanda. No meio de toda essa confusão, uma surpresa, Dr. Raposão caiu no chão e sua camisa se abriu, lá de dentro caiu tanto dinheiro que os moradores conseguiram encher três baldes inteiros e cinco bacias enormes.

Como todo aquele dinheiro era ilegal, o prefeito tratou de sair correndo. Os animais, puderam então conversar sobre o que vinha ocorrendo ali. Decidiram então, aprender a se reorganizar e construir juntos uma cidade mais justa, com menos violência e mais segurança a todos, (Imagem 3). Por fim, Dr. Raposão e os outros animais que bagunçavam a cidade com violência, foram privados da liberdade e lá reeducados para que pudessem voltar a viver na cidade dos bichos.

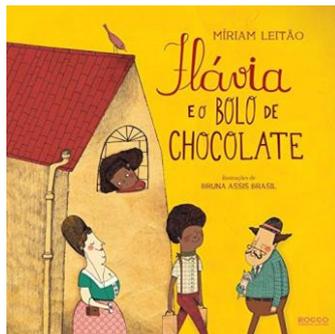
Apesar de o texto encontrado nesta obra ser um pouco mais longo, ele nos permite trazer discussões muito interessante para as aulas de geografias dos anos das séries iniciais do ensino fundamental. A cidade dos bichos, nos traz em sua narrativa, a descrição de uma cidade que pode ser muito parecida com a que muitos de nós vivemos, onde a violência e a corrupção fazem parte do nosso cotidiano. Ainda na obra, encontramos lições de cidadania, de como nós cidadãos podemos e devemos cobrar nossos governantes, bem como, devemos expor nossas ideias e opiniões buscando sempre o melhor para a sociedade.

Com a literatura em sala de aula, temos diversas oportunidades para discussões e possibilidades de trabalho. É importante questionar se as crianças compreendem como é realizada a gestão das cidades, até o fato de que elas são moradores da cidade e tem direitos e deveres. Compreender como funciona a cidade e que nela estamos todos/as inseridos, é um importante passo para que as crianças compreendam que são também modificadoras deste espaço. Que tem voz, que fazem parte e constroem este espaço coletivo. Ainda na obra, encontramos em partes da narrativa citações a constituição federal, dando assim brecha para explicar o que é este documento tão importante para as crianças. Importante que todas estas discussões precisam ser trabalhadas a partir de uma linguagem apropriada para a faixa etária, possibilitando sua maior compreensão.

Por fim, a narrativa traz uma importante discussão sobre privação de liberdade. Destacando como estes espaços, quando utilizados para educar e recuperar estes cidadãos podem reverter o caminho de uma pessoa, possibilitar a ela uma nova vida. Sendo assim, consideramos está uma obra com grande potencialidade para discutir diversos assuntos sobre nossa sociedade e com uma linguagem adequada ao infantil, e com seus personagens, os animais, possibilita que a criança use seu imaginário para compreender um assunto denso.

“Flávia e o bolo de chocolate” é uma narrativa escrita por Miriam Leitão, com ilustrações de Bruna Assil Brasil. (Imagem 4) O livro foi publicado pela editora Rocco Pequenos Leitores, no ano de 2015. Miriam Leitão é um conhecido nome na área da literatura infantil, a autora já indicada ao Prêmio Jabuti, assim como, a ilustradora Bruna Assis Brasil. Nesta obra, vamos encontrar uma narrativa que traz a uma possibilidade de discutir a população brasileira.

Imagem 4 – Capa do livro “Flávia e o Bolo de Chocolate



Fonte: Míriam Leitão (2015).

Rita sempre quis ter uma filha, mas nunca conseguia. Sendo assim, adota uma menina, a Flávia. Flávia era uma menina linda desde bebê, todos os vizinhos e amigos de Rita admiravam a beleza da menina. Mas, havia um pequeno detalhe, as duas eram muito diferentes. Para Rita, não havia problema nenhum nas pessoas serem diferentes, já uma vizinha vivia lhe falando: ela não é sua filha, não tem nada a ver com você.

Flávia cresceu, se tornou uma menina muito inteligente e curiosa com as coisas do mundo. Sua curiosidade era tanta, que começou a reparar em tudo e percebeu que algumas coisas eram muito parecidas, enquanto algumas eram muito diferentes. Na sua cabeça, ela queria ser igual a sua mãe. Rita, sua mãe, busca destacar as características especiais de Flávia, destacando que ela não precisava ser parecida com ninguém. Até porque, todas as coisas e pessoas tinham detalhes que as faziam ser diferentes umas das outras, até mesmo irmãos gêmeos eram diferentes em determinadas características.

Rita, passa a explicar para Flávia que no Brasil, existem muitas pessoas diferentes, alguns tem a pele escura, alguns a pele clara, alguns cabelos lisos, outros cabelos enrolados e é por isso que o Brasil é um país tão lindo, pois aqui, cada um tem suas características pessoais e físicas. Por fim, a mãe explica que não existe ninguém melhor nem pior, e sim diversas pessoas diferentes com seus jeitos legais de ser e se amar.

A história de Rita e Flávia, pode ser uma possibilidade interessante para trabalhar nas aulas de geografia sobre a questão da população. A narrativa e as imagens apresentadas na história, podem servir para explorar com as crianças as diferenças raciais que encontramos em nosso país. O livro, destaca sempre a diversidade aqui existente e como estas diferenças são importantes para a constituição da nossa sociedade.

Existem ainda outras temáticas que podem ser exploradas nesta história, como por exemplo a adoção de Flávia, a organização de diferentes formatos das famílias e a questão da chamada “família tradicional”, formada por pai e mãe. Sabemos que muitas crianças são

cuidadas por diferentes grupos familiares e que também tem responsabilidades, amor e cuidado com estas crianças e jovens.

A questão racial é um tema importante que pode ser abordado com esta obra. Em um trecho da história, Flávia destaca que gostaria de ser “branquinho igual a mãe”, considerando a pressão social que passava por ter a cor da pele diferente da sua mãe. Assim, é possível propor discussões sobre as diferenças raciais e sobre o respeito às diferenças em nossa sociedade.

Buscou-se então neste trabalho, destacar e detalhar algumas histórias de literatura infantil que podem ser usadas para o ensino de geografia nos anos iniciais. É importante ressaltar que existem outras tantas possibilidades de histórias de literatura infantil que podem ser utilizadas nas aulas para movimentar os diferentes conceitos e conteúdos da geografia. Escolhemos somente quatro para ir ao encontro de um dos objetivos centrais que é discutir a possibilidade metodológica que o uso das obras de literatura pode proporcionar. Obras essas que podem auxiliar o professor em sala de aula para desenvolver um olhar geográfico envolvendo os mais diversos temas, e ainda, desenvolver e valorizar a imaginação das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se neste trabalho, discutir a literatura infantil como uma possibilidade metodológica de ensino e aprendizagem. A literatura infantil não só desenvolve a capacidade de compreensão, como também valoriza a linguagem infantil e se aproxima de seu mundo, trabalhando com a imaginação. Por meio de levantamentos bibliográficos, pode-se concluir como a literatura infantil pode contribuir com a aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista que por meio da imaginação, ela faz com que a criança crie cenários e imaginações do real fazendo ligações diretas com o seu mundo e criando novas geografias.

Procurando exemplificar como esta relação entre a geografia e a literatura infantil pode funcionar na prática, este trabalho apresentou alguns exemplos de obras de literaturas infantis que podem potencializar o ensino de diferentes conceitos de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. “O menino que colecionava lugares”, “Abrapracabra!”, “A cidade dos bichos” e “Flávia e o bolo de chocolate” são exemplos de histórias a serem geograficamente exploradas. Nelas encontramos narrativas muito diferentes entre si, mas com uma característica em comum, janelas para explorar geograficamente o mundo.

Por meio desta pesquisa, destacamos como é possível trabalhar com a literatura infantil nas aulas de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como, estas obras podem

ser exploradas e trabalhadas em sala de aula. A literatura, não só aumenta o repertório intelectual infantil, mas também possibilita uma aproximação com a linguagem das crianças, além do trabalho com a imaginação, que nesta fase é tão presente. Buscar metodologias que se aproximem do mundo infantil, é buscar meios de fazer um ensino real, que vai além da leitura de códigos e números, possibilita ler nas entrelinhas e a ampliar o repertório da leitura e da escrita.

REFERÊNCIAS

BERALDI, Francielle Bonfim. **Geografia e a literatura infantil: a construção da linguagem geográfica através de textos literários nas séries iniciais do ensino fundamental.** 2010.

BERALDI, Francielle Bonfim. FERRAZ, Cláudio Benito de Oliveira. **Diálogo necessário entre a geografia e a literatura infantil nas séries iniciais do ensino fundamental.** Para onde?!, Volume 6, Número 2, p.188-187, jul.-dez. 2012. Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

BERBART, Marcio da Costa; GUIMARÃES, Humberto Goulart; TORRES, Daiane Magalhães Moreira. Atravessando Saberes: a geograficidade da infância nos anos iniciais da Educação Básica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v.6, n.11, p222-236, Jan/Jun , 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago, 2005.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica.** 3 ed. São Paulo: Paulus, 2009.

JANER, Jader. **O menino que colecionava lugares.** Ilustrações: Rodi Núñez – 2ed. – Porto Alegre : Mediação, 2016.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

LEITÃO, M. **Flávia e o bolo de chocolate.** São Paulo, Rocco, 2015.

PIAI, A. **A cidade dos bichos.** São Paulo, Cortez, 2018.

THEVES, Denise Wildner. **Pelos labirintos da docência com os fios de Ariadne: Geografia e existência que (trans)formam a mim e meus alunos.** 2018. 237 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

VILELA, Fernando. **Abrapracabra!** São Paulo, Brinque Book, 2012.